



O Estilo Tipográfico Internacional nas capas da revista Módulo (1955–1965) *The International Typographic Style on the covers of Módulo magazine (1955–1965)*

Gustavo Schlindwein Botelho, Patricia Amorim

estilo tipográfico internacional, revista módulo, análise gráfica

Neste trabalho, buscou-se identificar a influência do Estilo Tipográfico Internacional (ETI) nas capas da revista Módulo, em sua primeira fase (1955–1965). Para tal objetivo, realizou-se uma pesquisa na área de História do Design e uma análise gráfica de capas publicadas antes e depois do redesign da publicação, observando aspectos como tipografia, alinhamentos, disposição dos elementos no grid e imagens.

international typographic style, módulo magazine, graphic analysis

In this paper, we sought to identify the influence of the International Typographic Style (ITS) on the covers of Módulo magazine published over the periodical's first phase (1955–1965). For this purpose, we carried out a historical survey on ITS and a graphical analysis of covers published before and after the publication's redesign, observing aspects such as typography, alignment, grid and images

1 Introdução

Este trabalho busca identificar a influência do Estilo Tipográfico Internacional (ETI) nas capas da revista *Módulo*, em sua primeira fase de publicação (1955–1965), tendo em vista a adoção dessa abordagem racionalista na concepção gráfica dos periódicos da época especializados em arquitetura e design. Para alcançar tal objetivo, foram realizadas uma pesquisa histórica a respeito do ETI, um levantamento da origem e trajetória da revista *Módulo* e uma análise gráfica das capas considerando os aspectos formais daquele estilo.

A revista *Módulo* circulou no Brasil em um período no qual as tendências racionais e funcionalistas internacionais em design entravam cada vez mais em contato com a produção nacional nesse campo. A publicação incorporou as referências europeias trazidas pelos periódicos de design e arquitetura, pelos europeus que migraram para o Brasil e pelos próprios brasileiros que estudaram em instituições estrangeiras, como Alexandre Wollner.

Registra-se ainda que este artigo resulta de pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida na ESPM São Paulo (PIC/ESPM) entre 2014 e 2015, a qual buscou identificar como o Desenho Industrial foi abordado tematicamente nos textos publicados pela revista *Módulo* (1955–1965) e como a dimensão gráfica do periódico foi influenciada pelos princípios racionais e funcionalistas do Estilo Tipográfico Internacional.

2 O Estilo Tipográfico Internacional

A clareza formal e a objetividade no design gráfico foram as principais marcas do Estilo Tipográfico Internacional (ETI). Esse movimento, nascido nos anos 1950 na Alemanha e na Suíça, extraiu o potencial da tipografia aplicada para a criação de layouts racionais, despidos ao máximo a informação visual de ornamentos e apelos publicitários. Como características visuais, destaca-se o emprego do tipo sem serifa, o uso de contrastes de escala e peso, o alinhamento do texto à esquerda e o *grid* matematicamente construído. Segundo Meggs, "os iniciadores desse movimento acreditavam que a tipografia sem serifa expressa o espírito de uma era mais progressista e que os *grids* matemáticos são meios mais legíveis e harmoniosos para estruturar informações" (MEGGS, 2009: 462).

Esse tipo de abordagem foi aplicada na Hochschule für Gestaltung (HfG-Ulm), que funcionou de 1953 a 1968, na Alemanha. Essa escola inicialmente buscou tratar dos problemas de design da época inspirada no modelo bauhausiano, e, posteriormente, sob a liderança de Tomás Maldonado, alinhou-se ao operacionalismo científico (CARDOSO, 2004). Entre seus fundadores estavam Max Bill, ex-aluno da Bauhaus, expoente da arte concreta e do Estilo Tipográfico Internacional, assim como Otl Aicher, que teve importância na criação do programa de design gráfico daquela instituição.

3 A revista Módulo (1955–1965)

A *Módulo – Revista de Arquitetura e Artes Plásticas* era sediada no Rio de Janeiro e circulou em duas fases: de 1955 a 1965 e de 1975 a 1989. Teve periodicidade irregular, lançando de duas a cinco edições por ano. Seu diretor foi o arquiteto Oscar Niemeyer e suas primeiras edições foram paginadas por Henry R. Moeller (números 1 a 6), Artur Lício Pontual (números 7 a 9 e 11 a 14) e Glauco Campelo (número 10). O periódico tinha o formato fechado 24,5cm x 31cm. Após o redesenho¹, em outubro de 1959, a paginação dos números 15 e 16 ficou a cargo de Goebel Weyne e Artur Lício Pontual e dos números 17 a 39 apenas por Goebel Weyne.

Segundo Nobre (2010), Weyne desenvolveu um estudo sobre a *Módulo* em 1959, durante o curso de Comunicação Visual ministrado por Aicher e Maldonado no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ). Essa experiência pode ter influenciado as mudanças gráficas ocorridas na revista. Importa registrar ainda que o trabalho de conclusão de curso do designer brasileiro Alexandre Wollner na HfG-Ulm, em 1958, também havia tido como foco o redesenho da *Módulo* (WOLLNER, 2003), projeto que inclusive chegou a apresentar a seu amigo Goebel Weyne².

A partir do número 15 (outubro, 1959), a publicação teve seu formato fechado reduzido para 22,5cm x 29cm e seu logotipo e subtítulo passaram a ser grafados em Futura em caixa-alta-e-baixa. As alterações foram justificadas pela direção da revista através de uma nota explicativa:

O novo formato de MÓDULO, adotado a partir dêste [sic] número, resulta de estudos feitos tendo em vista as condições da indústria e da arte tipográficas em nosso país, bem como a experiência de centros adiantados, como a Suíça, a Alemanha e a Inglaterra. Tais estudos tiveram, sempre como objetivo primordial elevar o nível desta publicação, em todos os sentidos. Assim, não custa adiantar que, embora de menor tamanho, MÓDULO em nada reduz quanto a qualidade e a quantidade do que vem oferecendo, regularmente, a seus leitores. Um exame mais atento desta edição mostra o seguinte: apresentação atraente e original; manuseio fácil, agradável, proporcionando melhor encadernação, em forma de livro; melhor destaque dos clichês e ilustrações em espaço menor; maior integração dos três elementos: texto, ilustração e papel. Modificações nesse sentido foram sugeridas

¹ Os termos "redesenho" e "redesign" serão utilizados para indicar a mudança de projeto gráfico ocorrida na *Módulo* a partir do número 15 da revista.

² Depoimento de Alexandre Wollner a este trabalho, em entrevista concedida em 17 de março de 2015.

inicialmente, há algum tempo pelo supervisor técnico e artístico de MÓDULO, arquiteto Oscar Niemeyer. Contudo, somente [sic] após a observação mais detalhada da experiência de outros países, feita diretamente pelo paginador da revista, o assunto passou a ser encarado de forma concreta. À falta de oficinas próprias, por enquanto, deixa-se de adotar certas inovações puramente gráficas – o que se fará oportunamente. [...] A Direção (MÓDULO, N. 15, 1959: s.p.).

4 Metodologia

Foram publicadas 38 capas no período de 1955 a 1965. Deste universo, aqui selecionamos as quatro capas mais representativas em termos de alterações no leiaute. Duas delas anteriores ao redesenho da revista (número 3, de dezembro de 1955 e número 13, de abril de 1959) e duas posteriores ao redesenho (número 15, de outubro de 1959 e número 39, de março/abril de 1965). Nelas foram observados os seguintes aspectos que compõem a página impressa:

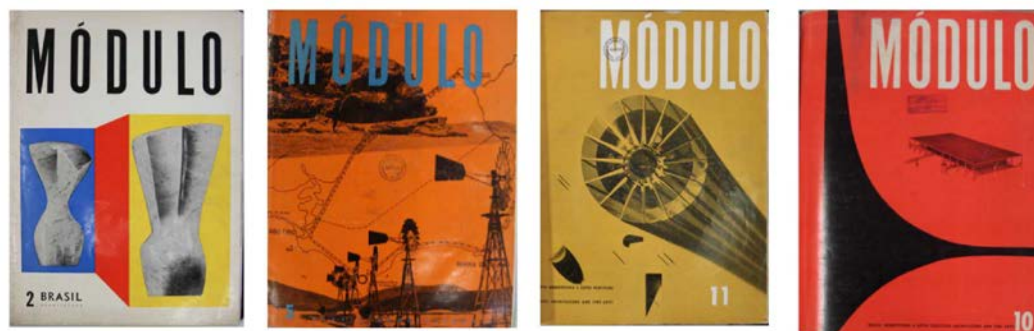
Tabela 1: aspectos analisados

Tipografia	Alinhamentos	Disposição dos elementos no <i>grid</i>	imagens
Caixa-alta, caixa-baixa e caixa-alta-e-baixa	Justificado	Colunas	Ilustração
Presença/ausência de serifas	À esquerda	Eixos	Fotografia
Variação de pesos	À direita	Aleatória	Cores
Variação de largura do caractere, entreletra	Centralizado	-	Sangria
Cores	-	-	-

5 Análise gráfica

As capas antes do redesenho

Figura 1: As capas das edições 2 (agosto, 1955), 5 (setembro, 1956), 11 (dezembro, 1958) e 10 (agosto 1958) da *Módulo*. Elas são exemplos de capas anteriores ao redesenho da revista. Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) (FAUUSP)



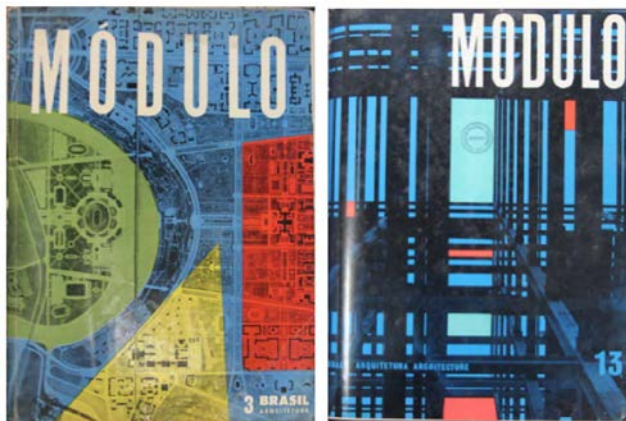
Em seus primeiros números, as capas da *Módulo* eram compostas pelo logotipo da revista, pelo número da edição, pelo subtítulo *Brasil Arquitetura* e por uma imagem. O logotipo, até a oitava edição, era centralizado no topo e uma ampla entreletra fazia com que ele ocupasse toda a largura da página. A partir do número 9, o logotipo perde essa entreletra e passa a ocupar

o topo do lado direito. O logotipo era grafado na maioria das vezes em preto ou branco.

As fotos que ilustravam as capas podiam sangrar a página, geralmente impressas em meio-tom com aplicação de cor chapada. A cor e a posição do subtítulo e do número da revista eram escolhidas com o objetivo de gerar maior contraste e legibilidade em relação à fotografia e portanto assumiram diversas diagramações durante a fase anterior ao redesenho. Porém, o subtítulo foi sempre grafado com uma tipografia não serifada em caixa-alta, assim como o logotipo da *Módulo*.

Como parte das experiências gráficas e visuais promovidas pelos primeiros quinze números da *Módulo*, as capas exploravam fotografias com enquadramentos inusitados. Os números 3 e 13 são um exemplo disso.

Figura 2: Capa da edição 3 de *Módulo* (dezembro, 1955). - acervo: Biblioteca FAUUSP (esquerda) Figura 3: Capa da edição 13 de *Módulo* (abril, 1959). - acervo: Biblioteca FAUUSP

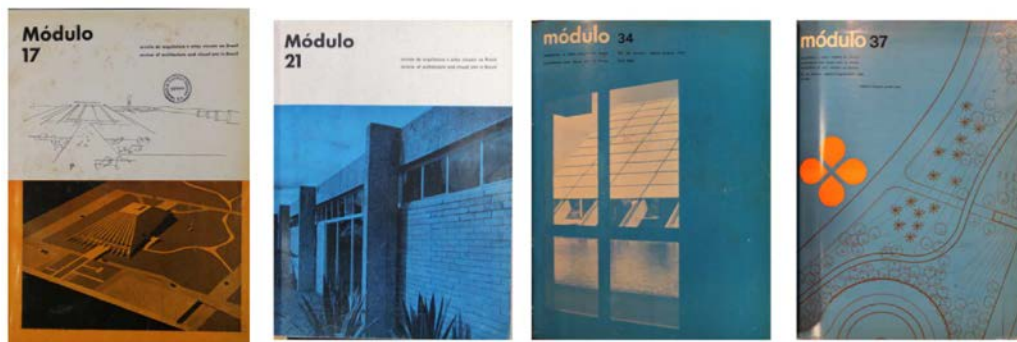


A linguagem da fotografia moderna está presente nas duas capas acima. Ambas apresentam imagens cuja textura e o potencial visual da estrutura arquitetônica estão presentes. Na figura 2, a capa de Athos Bulcão revela um padrão formado pela planta do Plano de Moscou. Sobre a foto, foram aplicadas três formas derivadas do quadrado, círculo e triângulo, elementos que remetem à Bauhaus. Com isso, é possível perceber que a influência modernista nas capas não se mostra apenas na fotografia, mas também no uso de elementos do léxico formal daquela escola.

Já na figura 3, capa de Artur Lício Pontual, a estrutura de uma construção foi fotografada em alto contraste, criando uma malha de luz e sombra. Retângulos coloridos em vermelho e azul claro sobrepostos, gerando uma imagem que evoca o abstracionismo geométrico do movimento holandês *De Stijl*.

As capas antes do redesenho

Figura 4: As capas das edições 17 (abril, 1960), 21 (dezembro, 1960), 34 (agosto, 1963) e 37 (agosto, 1964), da *Módulo*, exemplos anteriores ao redesenho da revista. - acervo: Biblioteca FAUUSP.



Após o redesenho, as capas renovaram a identidade do periódico. O arranjo assimétrico dos elementos se tornou mais calculado e o logotipo ocupou então o lado esquerdo da composição. O número da revista passou a ter a escala do logotipo e ambos eram grafados em Futura em caixa alta-e-baixa. O subtítulo, escrito em Futura caixa-baixa, passou a ter lugar fixo na composição, ocupando o canto superior esquerdo.

Figura 5: Capa do número 15 de *Módulo* (outubro, 1959) a direita. Figura 6: Capa do número 39 de *Módulo* (março/abril, 1965), o último publicado na primeira página da revista a esquerda. - acervo: Biblioteca FAUUSP



As informações textuais deixaram de assumir proporções tão grandes e o destaque se dá pelo contraste de escala e pelo próprio posicionamento das informações na composição. As cores desses elementos deixaram de variar e apenas o preto e o branco eram escolhidos com o objetivo de gerar maior legibilidade e uniformidade cromática.

Identifica-se ainda uma mudança na linguagem iconográfica, que se tornou cada vez mais objetiva. Os elementos retratados, seja através de fotografia ou desenhos, são mais facilmente reconhecíveis, e as imagens deixaram de sangrar a capa, respeitando o local destinado às informações verbais. Áreas geométricas coloridas também aparecem como elementos estruturadores da composição.

Na capa 15 (figura 5), um cabeçalho branco gera um espaço negativo que destaca o logotipo da revista e seu subtítulo. As fotos de canteiro de obra e um detalhe do croqui da fachada do Palácio da Justiça de Brasília aparecem inseridos em um *grid* e são visualmente compostos de maneira mais clara e ordenada. O que faz com que a *Módulo* passe a valorizar a compreensão imediata do objeto fotografado.

No modelo de capa que perdurou do número 28 (junho, 1962) até o 39 (março/abril, 1965), é possível observar a revista assumindo as características do Estilo Tipográfico Internacional. A hierarquia e clareza das informações se ancoram na escala do logotipo e nas entrelinhas e entrecolunas. Apesar da capa do número 39 (figura 6) agregar o maior número de informações textuais (subtítulo, ano e local de publicação e preço), elas foram posicionadas em duas colunas distribuídas em um leiaute assimétrico.

O logotipo da revista passou a ser grafado inteiro em caixa-baixa a partir do número 28. Uma mudança sutil, mas que diz muito da estética para qual a revista estava se encaminhando.

6 Conclusão

As mudanças que conduziram a *Módulo* a uma aproximação ao Estilo Tipográfico Internacional foram exponenciais, tendo seu ápice no fim da primeira fase da revista. A assimilação dessas referências, contudo, não se deu apenas no período em que Goebel Weyne dirigiu a paginação. Em sua etapa inicial, a *Módulo* não ignorou a importância de articular a informação verbal e visual de maneira clara, mas a publicação desenvolveu seu estilo valorizando o potencial estético e simbólico da harmonização entre texto, imagens e cores. Após o redesenho, entretanto, leiautes mais estruturados e objetivos passaram a prevalecer, o que fez com a revista se afastasse da tradição gráfica de base artística e assumisse diretrizes de comunicação visual da escola suíço-alemã.

Referências

- CARDOSO, R. 2004. *Uma introdução à história do design*. São Paulo: Blucher,
- MEGGS, P. B. 2009. *História do Design Gráfico*. São Paulo: Cosac Naify.
- NOBRE, A. L. S. 2008. *Fios cortantes: Projeto e produto, arquitetura e design no Rio de Janeiro (1950 –70)*. 2008. Tese (Doutorado em História Social da Cultura). Departamento de História da PUC-Rio.
- WOLLNER, A. 2003. *Design Visual 50 Anos*. São Paulo: Cosac Naify.

Sobre os autores

Gustavo Schlindwein Botelho, Graduando, ESPM-SP, Brazil <gustavo.schlind@gmail.com>

Patricia Amorim, Doutora, ESPM-SP, Brazil <pat.amorim@gmail.com>